

Resenha de *100 anos de novidade – A moral sexual “cultural” e o nervosismo moderno, de Sigmund Freud [1908-2008]*

Resenha de:

BRAUNSTEIN, Néstor A.; FUKS, Betty B. [orgs.]. *100 anos de novidade – A moral sexual “cultural” e o nervosismo moderno, de Sigmund Freud [1908-2008]*. Rio de Janeiro: Contra Capa Editora, 16x23cm, 200 p., 2011.

*Tatiana Porto Campos**

Há mais de um século Freud escreveu *A moral sexual “cultural” e o nervosismo moderno*, texto no qual afirmou e destacou a posição da psicanálise frente às análises sócio-psicológicas da cultura e seus efeitos psicopatológicos. A proposta de *100 anos de Novidade* é, mais uma vez, marcar esta posição e ao mesmo tempo proporcionar o trabalho que Freud destinou aos psicanalistas de continuar a escrever e inscrever a psicanálise.

Os organizadores do livro, Néstor Braunstein e Betty Fuks, instigam autores de diversos países, sublinhando algumas peculiaridades inerentes ao título escolhido por Freud. A ideia de fazer do texto de Freud amarração e articulação das questões sobre a contemporaneidade e a psicanálise engendra em *100 anos de Novidade* um relevo próprio, tanto no que diz respeito a sua relevância nas prateleiras que comportam as inúmeras publicações sobre a cultura contemporânea, como quanto à originalidade e a singularidade que cada um dos dez autores nos proporciona como resultado de um trabalho de leitura do texto freudiano e de diálogos entre os textos.

Os autores têm em comum a paixão e a disposição necessárias para efetuar a árdua tarefa de manter a escritura constante da psicanálise com a fidelidade, também necessária, à letra de Freud. Com suas leituras, associações e construções trazem novidades ao mesmo tempo em que destacam a particularidade da psicanálise.

* Psicanalista da Escola Letra Freudiana, mestre em Psicanálise, Saúde e sociedade. Endereço: Rua dois de Dezembro, 38/sala: 209 - Praia do Flamengo, Rio de Janeiro. CEP: 22220-040. E-mail: tatianaportocampos@gmail.com

O livro inicia com uma nova e primorosa tradução do alemão para o português, feita por Kristina Michahelles e Marylink Kupferberg, que buscaram recriar o tom cotidiano empregado por Freud. Na esteira de Renato Zwick, tradutor de *O mal-estar na cultura*, publicado pela L&PM Editores, as tradutoras elegeram impulso para traduzir *Trieb*. O argumento usado de que a pulsão é um neologismo que corresponde ao francês *pulsion*, reforçou a escolha do vocábulo da língua portuguesa quase tão antigo quanto *Trieb*: impulso.

Na sequência, Braunstein apresenta “**48 variações sobre o tema da “moral sexual”**” discernindo o fundamental do texto em cada ponto trabalhado. Braustein rastreia com de que modo Freud nomeia os termos do problema do nervosismo moderno para além do que se pensava em sua época, circunscrevendo com precisão os mecanismos psíquicos do sujeito em face às exigências civilizatórias.

Em **1905-1908: a subversão freudiana, de *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade a “moral sexual ‘cultural’*”**, Marco Antônio Coutinho Jorge relaciona esses textos por considerar que foi em 1905 que Freud estabeleceu as bases da conceituação psicanalítica da sexualidade e com isso produziu uma subversão cujos efeitos se verificaram por todo o século XX. Com a teoria da sexualidade como eixo, o autor percorre um trajeto que vai da ideia freudiana de bissexualidade constitutiva ao conceito lacaniano de objeto a.

Betty Fuks e Ana Maria Rudge, em seu artigo **Perspectivas da crítica freudiana à cultura**, exploram tais perspectivas dando ênfase à importância reforçada por Lacan de que ao psicanalista cabe acrescentar ao trabalho clínico a função de crítico da cultura que testemunha. As autoras demonstram, ainda, que esta tarefa é uma exigência intrínseca ao próprio conceito freudiano de inconsciente e que é fundamental à sobrevivência da psicanálise.

A “**dupla moral (sexual)**” é resultado do trabalho de Marta Gerez Ambertín que destacou o tema da dupla moral no texto de Freud e decidiu centrar seus esforços nessa questão por percebê-la frequente na teoria e na clínica psicanalítica na atualidade. Para a autora a importância de “A moral sexual ‘cultural’” se deve ao fato de manifestar abertamente, como em nenhum outro lugar, seu desalento com as leis sociais que deveriam reger o pacto social.

Utilizando-se da teorização lacaniana dos discursos, Daniel Koren pensa a **cultura sexual e nervosismo hipermoderno** fazendo distinções fundamentais entre as

mudanças e diferenças que ocorreram ao longo desse tempo transcorrido e aquilo que permanece apesar dos tempos.

Weinstock, através do conceito freudiano de sublimação, propõe pensarmos uma distorção na constituição do narcisismo como causa principal do que nos conduziu do “nervosismo moderno” à melancolia pós-moderna. Sua hipótese sugere uma transformação do estágio do espelho (proposto por Lacan) no que denominou estágio do cristal. A originalidade do autor inspirou outro psicanalista, Gaos, que depois de ler **Por trás do cristal. Metapsicologia do nervosismo** escreveu **Do nervosismo ao emudecer**, dando ênfase à presença da pulsão de morte na cultura contemporânea e às patologias do silêncio cada vez mais frequentes na clínica e teoria atuais.

Sérgio Telles em **Algumas ideias em torno de “A moral sexual ‘cultural’ e o nervosismo moderno**, questiona o *status* da psicanálise na contemporaneidade: como acompanhar as mudanças da cultura sem abrir mão dos pressupostos teóricos ou ceder a pressões políticas? Qual a posição do psicanalista na atualidade como causa e efeito desse *status*?

Urania T. Peres encerra o livro com um importante artigo, **Herança e errância de um texto**, no qual, seguindo as trilhas que Freud imprimiu em 1908, intenciona responder às interrogações sobre *como* e *onde* se situa a psicanálise frente às chamadas “novas formas de patologias”. Para tanto, recorre também ao pensamento de Foucault e às contribuições de Jacques Lacan. “Nessa linha, tentaremos dar nossa resposta direta e concisa, como a do próprio Freud, que pôde dizer: sim, eles estão vendo coisas importantes e pertinentes, mas a psicanálise fala de outro lugar, o lugar das pulsões e seus destinos”.

Assim, este livro se torna uma iguaria no vasto, porém, pouco variado, cardápio que se oferece ao leitor interessado no tema. A degustação dos textos esclarece o valor da leitura de **100 anos de novidade- A moral sexual “cultural” e o nervosismo moderno, de Sigmund Freud [1908-2008]**, para o leitor interessado.

Tatiana Porto Campos

Recebido em: 01-06-2011

Aprovado em: 02-06-2011

©2011 *Psicanálise & Barroco em revista*
www.psicanaliseebarroco.pro.br
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Subjetividade e Cultura – UFJF/CNPq
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – UNIRIO.
Memória, Subjetividade e Criação.
www.memoriasocial.pro.br/proposta-area.php

revista@psicanaliseebarroco.pro.br www.psicanaliseebarroco.pro.br/revista